

TERAPIA VIRTUAL CONTRA A TONTURA

Especialistas testam o recurso no tratamento de labirintite e outras causas de desequilíbrio

Mônica Tarantino

Que tal se livrar daquela tontura ou náusea sentidas assim que o elevador entra em movimento, por exemplo, com um tratamento baseado em sessões especiais de realidade virtual? A estratégia é o mais recente recurso adotado por um grupo de especialistas para tratar o sintoma. Ele é um alerta seguro de que algo não vai bem no labirinto, a parte do ouvido que regula o equilíbrio. Cerca de 85% dos casos de desequilíbrio e de tontura são originados por alterações no funcionamento dessa estrutura. E são várias as circunstâncias que podem afetá-la. Uma delas é a ocorrência de inflamação ou infecção. Neste caso, o problema é chamado de labirintite. “Em todas as situações, a reabilitação virtual pode ser útil”, diz o otorrinolaringologista Maurício Ganança, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e da Universidade Bandeirante (Uniban). Nessas instituições



funcionam dois dos três aparelhos de realidade virtual desenhados com essa finalidade instalados no País.

O equipamento associa óculos em que são projetadas imagens tridimensionais, uma plataforma de apoio para os pés (com sensores de movimentos) e cintos de segurança para braços, tórax e pernas (para evitar quedas). Durante a sessão, o paciente visualiza dez situa-

ções com potencial de provocar tontura (escadas ou túneis que se movem, por exemplo) para saber qual delas mais afeta seu equilíbrio. Após a identificação, começam as sessões de reabilitação. Elas consistem em expor o paciente a estímulos semelhantes aos da vida real que levam ao sintoma. “O objetivo é fazer com que o próprio sistema que regula o equilíbrio aprenda a compensar isso, eliminando o mal-estar”, explica o otorrinolaringologista Ektor Onishi, professor de pós-graduação da Uniban.

A diferença que a chegada da realidade virtual pode fazer no tratamento das tonturas ainda não está clara.

IMAGENS
O paciente enfrenta situações de risco virtuais iguais às da vida real

As pesquisas existentes documentam que ela é eficaz, mas ainda não há dados para concluir em quais casos o seu desempenho pode ser superior aos exercícios de re-

abilitação convencionais. Por isso, a terapia virtual tem sido usada de modo complementar. “Em geral, as atividades de reabilitação são sequências de movimentos com a cabeça e o corpo escolhidos de acordo com as alterações de cada paciente”, explica a fisioterapeuta Juliana Gazzola, que trabalha com os dois métodos. Junto com a fisioterapeuta Flávia Doná, ela ministra sessões de reabilitação virtual a cerca de 140 pacientes atendidos na Unifesp e na Uniban.

Os voluntários participam de um estudo em andamento há dois anos para avaliar as respostas ao método em comparação com pessoas que fazem apenas os exercícios tradicionais. “Dados obtidos até o momento sugerem que a realidade virtual é útil no diagnóstico, no tratamento e promove uma redução nas quedas, especialmente de idosos, durante as sessões”, afirma Ganança. O recurso tecnológico também aumenta a adesão ao tratamento, pois torna a reabilitação mais divertida. ■

O DESCONFORTO DAS VERTIGENS

COMO SURGEM AS TONTURAS

A maioria ocorre por causa de alterações no labirinto

85%

O PAPEL DO LABIRINTO

Está situado no ouvido interno

É um conjunto de estruturas relacionadas à audição (cóclea) e ao equilíbrio (canais semicirculares, utrículo e sáculo)

CAUSAS DO DESEQUILÍBRIO

Ele aparece quando o labirinto é afetado, por exemplo, por traumatismos, drogas, infecções e inflamações

TRATAMENTO

Varia de acordo com o distúrbio

Os melhores resultados são obtidos com a combinação de remédios, mudanças no estilo de vida e exercícios de reabilitação do equilíbrio

O QUE MUDA COM A REALIDADE VIRTUAL

Aprimora o diagnóstico e melhora a adesão ao tratamento

canal semicircular

sáculo

utrículo

cóclea

